

## **ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA NO EXERCÍCIO DE 2017.**

Aos dezessete dias do mês de julho do ano de 2017, às 19h, em segunda chamada, no MISS – Museu da Imagem e do Som Santos situado na Avenida Sen. Pinheiro Machado, 48, Vila Mathias, sob a presidência do **Sr. JUNIOR BRASSALOTTI**; reuniram-se os conselheiros devidamente convocados, que assinam a lista de presença anexa, para a apreciação da seguinte pauta: 1) Verificação e aprovação da ATA da 3ª Reunião Ordinária de 2017;

O presidente leu a pauta da reunião ordinária e iniciou os trabalhos com a apresentação do Sr. Alcides Mesquita – Coordenador dos Teatros de Santos – COTEST- que se apresenta e aponta que a coordenadoria que realiza apoio logístico de todas as áreas e que cada teatro tem uma vocação específica. O Teatro Coliseu por exemplo, é comercial atende a uma arrecadação específica que vai direto para o FACULT. O Coliseu tem uma manutenção cara. Já o Teatro Municipal passa por um processo de revitalização e estamos em pleno processo de revitalização do Teatro Rosinha Mastrângelo. O Teatro Guarany conquista com o uso pelo uso da Escola de Artes Cênicas. A grande primeira etapa foi a reestruturação dos Teatros, troca de cabos, reformas de palco etc. A manutenção é deficitária pois temos um número insuficiente de funcionários. Contamos apenas com o número suficiente para mantê-los. Quando necessário tem que recorrer a Secretaria de Obras. Todo maquinário cênico está sendo trocado. A maior reforma de todos os tempos. Minha primeira preocupação foi o "FESTA" e os outros festivais. Conseguimos agenda equilibrada e a Cotest realizou atendimento as demandas. Na Cotest estamos trabalhando para a implantação de editais para a ocupação dos teatros. Cada teatro tem um coordenador específico e cada teatro tem uma secretária. O conselheiro Caio Martinez pergunta sobre a política de cobrança nos teatros e o papel de cada coordenador. Esses coordenadores decidem a agenda? O Sr. Alcides Mesquita responde que existe uma legislação de cobrança de taxas para os teatros, quem está isento. Tem lei própria para isso. A arrecadação vai para o FACULT. A agenda é feita pela coordenadoria, pela secretaria da Cotest. O conselheiro Caio pergunta a perspectiva da finalidade do teatro Rosinha? O Sr. Alcides responde que o compromisso é a entrega do equipamento e que a finalidade do Teatro Rosinha M. Deve ser debatido dentro do Conselho. O conselheiro Caio aponta e destaca que a demanda do governo Paulo Alexandre Barbosa era uma política de fomento para à área. O conselheiro ainda aponta que este tipo de política faz falta, pois não tem este tipo de política e reafirma que era uma política do governo Paulo Alexandre Barbosa. Destaca ainda que tem o sentimento de que a opção da PMS e acabar com o movimento teatral. O Sr. Mesquita aponta as conquistas do movimento teatral e que hoje existe articulação da dança e de outros movimentos. O Sr Murilo – Chefe do Departamento de Formação e Pesquisa Cultural – SECULT/Santos, que o próprio movimento abriu discussão para a EAC. O sr. Luis Carlos Peres aponta para a importância da manutenção dos prédios porém destaca que há um vácuo para a decisão da melhor política pública de teatros e para a importância de instâncias para todos os equipamentos produtores culturais e sobretudo que os órgãos públicos devem compartilhar as decisões. O conselheiro Lincoln Espada apresenta o organograma da Secretaria de Cultura destacando que a

coordenação dos teatros Municipais está afeta a organização do Teatro Rosinha Mastrângelo. O conselheiro pergunta se há alguma verba, intenção de verba Hadad e sim, explicasse o que era a manutenção diária. Verba Hadad é para obras, diz o coordenador Mesquita, e aponta em seguida que é importante para a manutenção, conservação e obras dos teatros. Destaca que vem realizando estudos para a ocupação dos teatros nos moldes dos Editais do Teatro Sérgio Cardoso e que cabe discussão no Conselho sobre isso. Estão sendo levantados indicadores informais sobre isso, sobre estes dados, coleta de dados, média de público comparado com as grandes capitais. O conselheiro Julinho (Artes Visuais) destaca o Teatro Guarany, especificamente as salas de aula. O conselheiro aponta que acontece a retirada dos alunos das salas de aulas para a realização de eventos, e com isso precisam procurar outros espaços dentro do Teatro. O coordenador Mesquita destaca que desconhece essa situação mas que verificará o que está acontecendo para tomar as medidas cabíveis. Destaca ainda que, a coordenação dos teatros cuida da organização dos prédios públicos e a pauta para agenda, demandas. O conselheiro João Paulo pergunta sobre os critérios e a agenda dos Teatros. O Sr. Mesquita aponta que o critério é a ordem de chegada, observando as condições, estrutura e reorganizando os espaços e consultando os outros agentes envolvidos nas demandas solicitadas. A pauta de agendamento é um ofício encaminhado pelo proponente, e a pauta específica é da coordenação dos teatros. Destaca ainda que é orgânico, por demanda do que é recebido. Tem pautas e pontos importantes, como o balé, festas, orquestra, etc. Aproveitando sobre pautas o conselheiro João Paulo destaca uma fala do Secretário de Cultura, no Diário do Litoral, "que alguns Festivais são de importância da iniciativa privada". Em seguida, o conselheiro continua apontando que fica evidenciado a falta de compromisso com algumas conquistas do movimento histórico do Teatro. Em sua fala faz proposição e defende de forma clara itens para a seleção de critérios que são utilizados nos teatros. Isto é, definição de critérios por Editais de fomento pois quando houver algum questionamento fossem respondidos. O Sr. Mesquita defende que os Teatros tem vocação e que o processo é transparente, respeitando a vocação de cada teatro. O conselheiro Caio destaca a importância de funcionários e a manutenção dos teatros. A conselheira Raquel aponta para a importância de que vários outros locais são utilizados para apresentações e não somente os teatros. Caio insiste na manutenção a médio prazo e que deve ser pensado sobre isso. A conselheira Luciana destaca para a possibilidade de acompanhamento da pauta dos teatros, como uma agenda anual. O Sr. Mesquita diz que poderá encaminhar para o Conselho. Em seguida, e dando continuidade aos trabalhos, a palavra passa para a Sra. Inês Rangel que responde pela coordenação de Museus e Galerias – Comug – Nas exposições tem Edital de Chamamento no Diário Oficial e os agendamentos são em outubro e novembro. A importância das exposições, o destaque aos artistas renomados, artistas novos, desconhecidos com o objetivo de agregar e democratizar o agendamento no sentido que todos possam apresentar as suas obras. Os agendamentos acontecem no Teatro Brás Cubas, Patrícia Galvão, Prodesan, Casa do Trem Bélico, Pantheon. O conselheiro pergunta sobre o furto de armas na Casa do Trem Bélico. A Sra Inês destaca que hoje não há câmeras de vídeo instaladas no local, no entanto já foi solicitado junto

ao Departamento. Isso não inviabiliza outras exposições. Hoje toda a segurança para as obras bem como para os equipamentos e a gestão melhor instalada está sendo verificada com orientações junto aos órgãos competentes. O conselheiro Leonardo Branco alerta para a preservação dos imóveis tombados e não existe política de restauro sem a política de reservação. Elogiou a funcionária Inês apontou para a meta 05 do Plano Municipal de Cultura e recomendou que seja fechada de imediato a fachada da portaria da Frontaria Azulejada. Sugere a criação de cargo de arte restaurador e destaca ainda que infelizmente não veio ninguém da Fams, solicitando em outra reunião. O presidente leu o ofício da Fams em função do convite, e em seguida houve a ratificação do convite junto à Fams para que esclareça questões de sal competência e sobretudo a fachada da Frontaria Azulejada. A Sra. Inês aponta que existe um Edital de Chamamento para cadastro de projeto com suporte da secult. Para maiores informações acessar o site secult galerias ou face galerias de arte, diz a coordenadora. Disponibilizará ainda o cornograma com as intervenções. A Sra. Inês destaca a projeto preparando alunos para o restauro do patrimônio com mão de obra de alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo que trata da manutenção do patrimônio histórico. O presidente aponta para a necessidade da Fams, o Condephasa e Seduc estarem na próxima reunião para conhecimento e encaminhamento acerca do projeto. A Sra. Inês encerra a sua participação, e em seguida o presidente aponta para a necessidade de legitimar a comissão permanente da Lei do Facult, isto é promover uma comissão de estudos de leis de incentivo fiscal. Segue os conselheiros para a comissão em destaque : Lincoln, Platão, Virgínia, Leonardo, Júnior, Caio, Luciana, Tonartori. Em seguida, o presidente Júnior, aponta para a existência de uma Lei de Incentivo que já existe e que é preciso localiza-la para fins de encaminha-la. A conselheira Raquel Pellegrini comprometeu-se a verificar a Lei de Fomento para o segmento teatro na cidade de Santos e debates no Concult. O sr. Wellington jovem destaca a comissão de monitoramento do Plano Municipal de Cultura com futuros indicadores e informações sobre o PMC e a possibilidade de uma plataforma. O conselheiro Lincoln segue para a sugestão de uma audiência pública sobre o PMC com convite de várias Secretarias envolvidas para conhecimento e encaminhamentos junto ao PMC. Houve um entendimento de todos que a melhor data seria para setembro. O conselheiro Lincoln, destaca a proposta "Casa Hip Hop" e a necessidade de um grupo de trabalho com o objetivo de estudar a possibilidade de instalação da Casa hip Hop, com a seguinte comissão de trabalho: conselheiros Lincoln, Gabriela, Orlando, João, Julio, sendo este o presidente da comissão. O conselheiro Platão pede a verificação dos conselheiros faltosos. O conselheiro Lincoln solicita informações sobre o edital do facult. A conselheira raquel aponta que quinta próxima, terá uma reunião com os pareceristas para a distribuição dos projetos. A SECULT comunicará os conselheiros sobre a reunião próxima. O presidente em seguida aponta para a leitura dos assuntos gerais e destaca que o secretário Del Bell em matéria publicada retrata que existem mais de 116 imóveis desocupados e o presidente destaca que o concult quer saber quais são estes imóveis e por isso sugere ofício junto a secretária de segurança e ou Secretária de Cultura para fins de obter maiores informações sobre estes imóveis. Em seguida, o conselheiro aponta para a aprovação de uma nota de repúdio quanto a

resposta da polícia no episódio de abuso de autoridade. Os conselheiros se manifestaram a favor. O conselheiro Lincoln informa que dia 27 de julho p.f., no memorial da América Latina, o secretário de estado da cultura fará reunião com todos os Secretários de Cultura e quem quiser maiores informações acessar o portal da Secretaria de Estado da Cultura. Apresenta ainda para a próxima reunião o chamamento do coordenador da Bibliotecas, em atenção ao sistema municipal de literatura, livros. O conselheiro Platão solicita informações sobre a ata de 2016 com a alteração da nova minuta que trata da lei do Concult e pede que seja lida, apreciada e votada na próxima reunião. Antes do encerramento da reunião ordinária, a conselheira Raquel Pellegrini destaca que a Secult em momento algum entende que os Festivais devem ser privatizados ou que esta fala tenha sido na íntegra do Secretário Fábio e muito menos desta gestão. A Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Cultura foi encerrada às 21h. Ficando convocada a próxima Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Cultura para o dia dezenove (21) de agosto p.f., às 18h30, em primeira chamada, e às 19h, em segunda chamada. Sem mais, eu, Virgínia Pires, redigi e digitei a presente ATA, que por mim segue assinada e pelo Sr. Júnior Brassalotti.

---

**JÚNIOR BRASSALOTTI**

PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

---

**VIRGÍNIA PIRES**

1ª SECRETÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

